



Anais da Assembleia

19

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 19 DE MARÇO de 1987.

ANO XIII

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA 8. SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 1987.
QUINTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Ferrari Júnior, secretariada pela Senhora Deputada Amélia Hruschka e pelo Senhor Deputado Luiz Carlos Alborghetti.

Às dez horas, é registrada a presença dos seguintes Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Vera Agibert, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Orlando Pessuti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quiêlse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer (36). Achando-se ausentes os seguintes Senhores Deputados: Lindolfo Júnior, José Alves, Acyr Mezzadri, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Homero Oguido, José Afonso Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Nilton Barbosa, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti e Tadeu Lúcio Machado (18).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

S E S S Ã O

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO - procede à leitura das atas das sessões anteriores, as quais são aprovadas sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO - procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Mensagens:

MENSAGEM N. 28/87

Curitiba, 13 de março de 1987.
Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa

Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas de Convênios celebrados entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Segurança Pública e os Municípios adiante nominados, objetivando a construção de prédios destinados a sediar unidades policiais ou Ciretrans.

Municípios

Data

Coronel Vivida	19.08.86
Londrina	23.10.86
Matelândia	01.12.86
Paçandu	10.11.86
Paranavaí	03.12.86
Santo Antônio do Sudoeste	19.08.86
Ubiratã	19.08.86
Wenceslau Braz	11.08.86

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS

Governador do Estado

À Diretoria Legislativa.

MENSAGEM N. 29/87

Curitiba, 13 de março de 1987.
Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas de termos aditivos a Convênios celebrados entre o Estado do Paraná e os Municípios adiante nominados, com vistas a construção de prédios destinados a sediar unidades da Polícia Civil e do DETRAN:

Municípios

Data

Coronel Vivida	04.12.86
Cruzeiro do Sul	10.09.86
Ibaiti	31.12.86
Ibiporã	11.09.86
Ponta Grossa	28.08.86
Ponta Grossa	12.01.87
Sarandi	26.01.87
Santo Antônio do Sudoeste	04.12.86
Ubiratã	04.12.86

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio

texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS
Governador do Estado

À Diretoria Legislativa.

MENSAGEM N. 30/87

Curitiba, 13 de março de 1987.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, as inclusas cópias autênticas de Convênios celebrados em 10 de novembro de 1986, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Segurança Pública, e os Municípios de Abatiã, Araruna, Lunardelli e Rio Bom, objetivando a execução de obras de reparos nos prédios das respectivas delegacias de Polícia.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto dos tratados.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS
Governador do Estado.

À Diretoria Legislativa.

MENSAGEM N. 31/87

Curitiba, 13 de março de 1987.

Senhor Presidente.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os fins constitucionais, a inclusa cópia autêntica de Convênio celebrado em 16 de outubro de 1986, entre o Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Segurança Pública e o Município de Ibioporã, objetivando a prestação de serviços de segurança contra incêndios e de socorros públicos na área do referido Município.

O interesse público na aprovação da medida ora submetida à apreciação dessa Augusta Casa, está expresso no próprio texto do tratado.

Certo de que a solicitação formulada merecerá dessa Colenda Casa o necessário apoio e conseqüente aprovação, reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

(a) JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS
Governador do Estado

À Diretoria Legislativa.

Indicação:

INDICAÇÃO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, na qualidade de Líder da Bancada do PMDB, vem pelo presente indicar os Deputados abaixo relacionados, para comporem a "Comissão de acompanhamento das Obras da Usina de Segredo", conforme Proposição do Deputado Artagão Mattos Leão.

- 1 - Deputado ACYR MEZZADRI
- 2 - Deputado ARTAGÃO MATTOS LEÃO
- 3 - Deputado ANTÔNIO BÁRBARA
- 4 - Deputado JOSÉ ROGÉRIO CARVALHO
- 5 - Deputado PIRAJÁ FERREIRA

Sala das Sessões, em 19 de março de 1987.

(a) CAÍTO QUINTANA
Líder do PMDB

Requerimentos:

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Douto Plenário, seja enviado votos de congratulações e cumprimentos ao Sr. José Tibagy de Mello, Prefeito Municipal de Tibagi, e à comunidade local, pela passagem de emancipação política daquele promissor município, comemorada em data de ontem.

REQUER, outrossim, que seja dada ciência ao Executivo e Legislativo daquele Municípios, que se transforma com grande rapidez, mas que não perde as suas características de origem.

Sala das Sessões, em 19 de março de 1987.

(a) DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Soberano Plenário, seja enviado expediente ao Excelentíssimo Senhor Rubens Bueno, DD. Secretário de Estado do Trabalho, solicitando auxílio financeiro para a Creche Sagrada Família de Campo Mourão.

Sala das Sessões, em 19.03.87.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA

JUSTIFICATIVA:

Tradicional entidade de atendimento às crianças carentes da nossa cidade, a Creche Sagrada Família vem realizando um excelente trabalho junto a nossa comunidade, em função do grande humanismo de seus administradores e funcionários. Por necessitar de recursos financeiros para melhorar ainda mais o atendimento, apresentamos a presente reivindicação.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

A Deputada que subscreve o presente, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Soberano Plenário, seja enviado expediente ao Ilustríssimo Senhor Doutor Nelson Sperandio, MD. Diretor do Instituto de Assistência ao Menor, solicitando auxílio financeiro para a Creche Menino Jesus de Campo Mourão.

Sala das Sessões, em 19.03.87.

(a) AMÉLIA HRUSCHKA

JUSTIFICATIVA:

A referida Creche presta relevantes serviços a nossa comunidade, na forma de atendimento às crianças carentes, amparando-as, atendendo-as e promovendo uma formação educacional sadia e cristã. Esse trabalho, fruto do esforço concentrado de administradores e funcionários, poderá ser melhorado ainda mais, na medida em que essa Creche receber auxílio financeiro.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, que seja encaminhado expediente ao Doutor Bayard Osna, Mui Digno Diretor da COBAL para o Paraná, sugerindo a implantação do Programa de Alimentação Popular (PAP), no Município de Francisco Beltrão.

Sala das Sessões, em 19.03.87.

(a) JOÃO ARRUDA

JUSTIFICATIVA:

Como representante da região, tendo em vista a orientação da COBAL de procurar descentralizar a sua linha de atuação, solicito que esta Casa de Leis, envie expediente no intuito de viabilizar a instalação do Programa de Alimentação Popular, no Município de Francisco Beltrão, atendendo com esta instalação toda região Sudoeste, conforme relação dos municípios em anexo, dentro de um raio de 100 Km.

A instalação do Programa viabiliza o pequeno comerciante e auxilia o pequeno produtor pela participação no fornecimento dos produtos comercializados pelo programa.

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS A SEREM BENEFICIADOS, COM O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO POPULAR:

CIDADES	HABITANTES
Ampère	18.247
Chopinzinho	39.446
Clevelândia	21.077
Coronel Vivida	34.222
Dois Vizinhos	51.950
Enéas Marques	15.403
Itapejara do Oeste	12.721
Mangueirinha	23.153

Mariópolis	7.867
Marmeleiro	16.351
Nova Prata do Iguaçu	19.785
Pato Branco	71.321
Pranchita	11.521
Realeza	31.089
Renascença	8.978
Salgado Filho	15.322
Salto do Lontra	19.535
Santa Izabel do Oeste	16.781
São João	19.233
Barracão	18.148
Capanema	25.782
Pérola do Oeste	16.709
Planalto	20.307
Santo Antônio do Sudoeste	35.218
* (Mapa anexo)	

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário, seja enviado expediente à Secretaria dos Transportes do Estado do Paraná, solicitando a construção imediata da ponte sobre o Rio Capanema, entre as localidades de Alto Faraday, no município de Capanema e Marmelândia, no município de Realeza, no Sudoeste do Estado.

JUSTIFICATIVA:

Grande parte da população do Município de Capanema passa por esta estrada, sendo que até o presente momento, só existe uma balsa deficitária que dificulta a travessia do Rio. A ponte, além de trazer segurança no transporte, viria beneficiar um município todo, já que encurtaria as distâncias aos que necessitam ir até Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Realeza e porque não dizer a todas as regiões do Estado, inclusive à Capital.

Sala das Sessões, em 19.03.87.

(a) PEDRO TONELLI

O SR. PRESIDENTE (Ferrari Júnior) - O Senhor 2º Secretário termina de ler a ata da sessão anterior. Não havendo quem queira discuti-la, declaro-a aprovada.

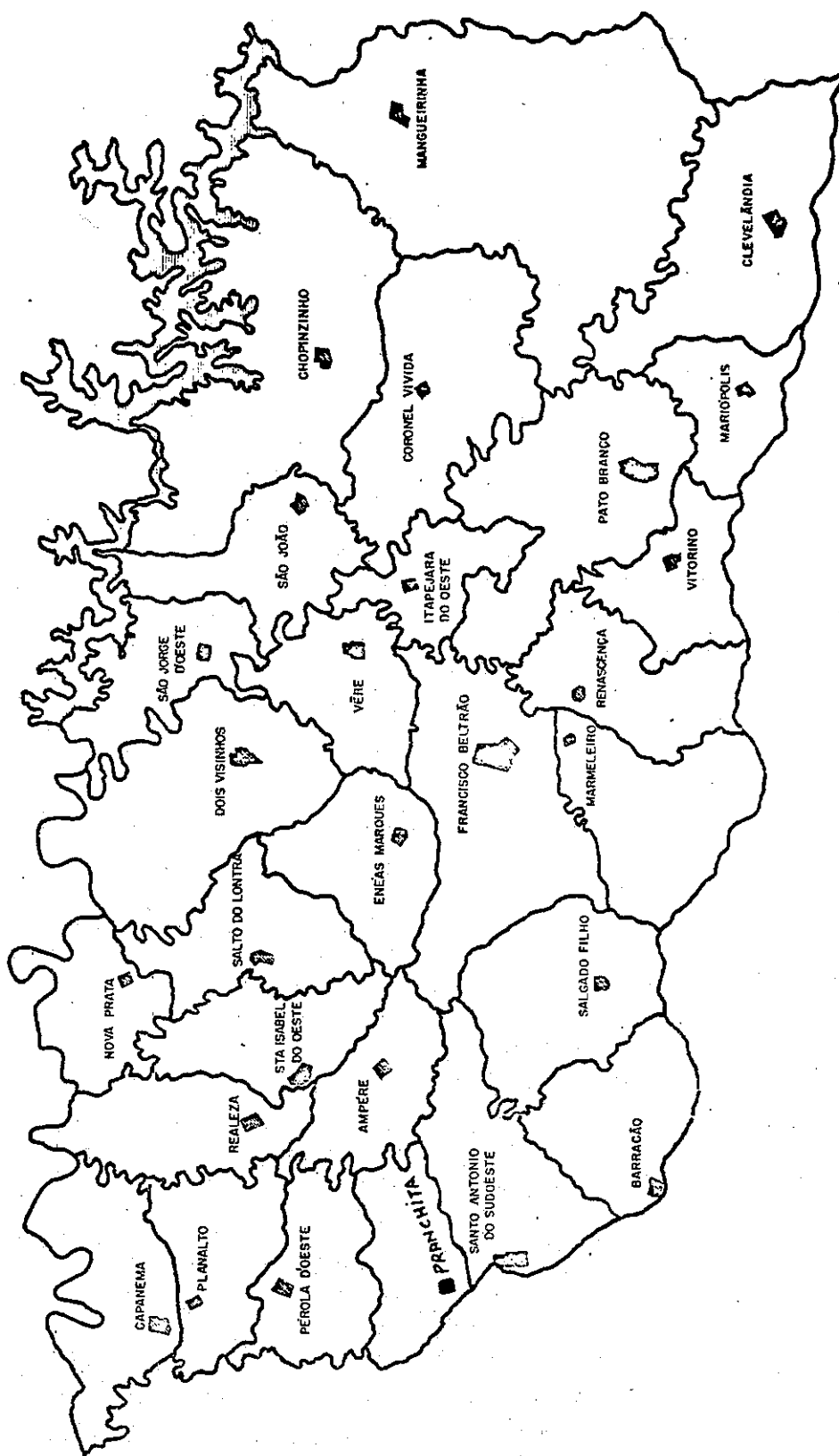
Não há expediente sobre a Mesa.

Não há inscrições para o Pequeno Expediente.

No Grande Expediente, concedo a palavra ao Senhor Deputado Algaci Túlio, inscrito.

O SR. ALGACI TÚLIO - Senhor Presidente, Senhores Deputados (Lê):

"Há quatro anos iniciamos nossa vida pública, na condição de Vereador em Curitiba, e da forma mais gratificante, pois que, embora iniciada junto com a ascensão do PMDB ao poder, em nosso Estado e em boa parte do País, obtivemos a maior votação já dada a um Vereador de Curitiba: doze



mil votos.

Na condições de Vereador, embora sendo oposição, esperávamos participar das grandes mudanças, prometidas e preparadas pelo PMDB durante vinte anos. Afinal, era o início da transição do regime militar para o civil.

Dois anos se passaram e ficamos a esperar a transparência prometida. Ficamos a esperar a austeridade propalada: o fim das mordomias, dos privilégios, das nomeações eleitoreiras; do comprometimento da economia com obras suntuosas e inúteis.

Mas rapidamente verificamos que a teoria é uma e a prática é bem outra. Que os mesmos erros eram repetidos, apenas em maior escala. A sede era grande, acumulada por vinte anos, e todos corriam rápido ao pote.

Mas, assim como o homem precisa de um ideal para lutar, assim precisa também de esperança, a qual apesar de tudo, continuou viva entre nós, qual seja a esperança, de que na transição maior, na passagem do mando maior para as mãos dos civis, tudo iria mudar. E não podemos aqui esquecer da emoção que vivemos transmitindo diretamente do Congresso Nacional, o acontecimento histórico da eleição indireta do supremo mandatário da Nação.

O fato se revestia de um significado todo especial, porque o País, após o malogro administrativo dos militares voltava para as mãos de civis.

O País que vinte anos despontava como potência emergente no contexto das nações, naquele momento apresentava-se como o mais individado do globo terrestre e ocupado por uma população em crescimento vertiginoso, mas pequena em recursos econômicos e pobre de esperança, porque sem muitas perspectivas futuras.

Os desmandos, a luta pelo poder, a incompetência, o entreguismo a grupos econômicos alienígenas, o total descaso pelo homem, deram o tom ao ciclo revolucionário. Mas, acreditávamos, isto tudo teria ali um fim.

Novo ciclo. Nova vida para o Brasil ali começava.

Era a Nova República que vinha para libertar um povo cansado, desalentado, faminto, desvalorizado. Todos queriam mudar. Porque mudança enseja esperança. Esperança de vida nova. De melhores dias. De justiça para todos.

Esperança de que os corruptos, os irresponsáveis, os incompetentes, os promotores da miséria do povo sejam banidos para sempre.

Esperança era o que trazia a Nova República, de que finalmente o homem, o cidadão brasileiro - do campo ou da cidade, passasse a ser respeitado e reconquistasse o seu direito de viver com dignidade, ten-

do trabalho, teto, pão e educação, para si e para seus filhos.

Estes Senhores Deputados, os pensamentos e a vontade que nos demoninava no momento em que alguns homens decidiam, em nome 30 milhões de brasileiros, a escolha do Presidente da República.

A forma da escolha não discutíamos, aceitávamos apenas porque as regras do jogo já tinham sido montadas, e aquele era o único caminho para se chegar à verdadeira e plena democracia.

Embora se soubesse de antemão o resultado do jogo, isto não tirou nossa emoção ao ouvirmos o voto trezentos e quarenta e quatro, que consagrou Tancredo Neves como Presidente da República do Brasil.

Daquele dia muita coisa ficou gravada em nossa memória. Inclusive o discurso do candidato que se sabia derrotado: Paulo Maluf. Neste se pode ver a dignidade a profissão de fé daqueles que, mesmo sabendo-se vencidos, não fogem da arena e enfrentam a luta até o fim.

Alguns meses depois participamos de igual, mas triste emoção, quando pudemos transmitir, diretamente de Minas Gerais, os funerais do Presidente eleito. Com ele, se ia, como num prognóstico futuro, o entusiasmo e a confiança do povo. Era o líder que partia e nós, como repórteres, pudemos presenciar a maior demonstração de amor a um homem público já demonstrada neste País.

O que vimos em São João Del Rei não foi um cortejo fúnebre, mas a consagração popular, vinda da alma de um povo sofrido e sedento por mudanças.

Em pronunciamento feito por nós na Câmara Municipal fomos buscar o que registramos na época e que então alimentava ainda a nossa confiança e esperança de novos tempos.

Dizíamos então, que para aqueles que ficam com a obrigação de conduzir a Nação pelos caminhos por ele traçados, Tancredo deixava uma cartilha de seus ideais:

"Defender a Constituição contra atentados e violações, será minha constante preocupação".

A única solução para o impasse atual e para os futuros, que persistirão cada vez mais intensamente, é a convocação de uma Assembléia Constituinte, de acordo com a vontade soberana do povo".

"Cada Governo tem a Oposição que merece".

"Na nova organização partidária haverá lugar para todos que queiram lutar contra o arbítrio, as injustiças sociais, a espoliação nacional, os credos totalitários e a marginalização das camadas mais humildes e sofredoras do nosso povo".

"Não vejo como fazer política sem riscos."

"Estão subestimando a paciência do povo brasileiro. Há um limite para o sofrimento e para a agonia cívica dessa gente".

"A grande tarefa do Governo deve ser a retomada do crescimento econômico, indispensável para a criação de novos empregos, a justa remuneração do trabalho e a melhor distribuição da renda nacional".

"O primeiro passo para o engajamento da sociedade brasileira na luta comum contra a inflação está na reconquista da credibilidade do governo junto à opinião pública. Para tanto, o Governo terá de ser exemplar em matéria de austeridade e competência. Sem o voto de confiança do povo brasileiro na administração da Nova República, as medidas econômicas voltadas para o controle da inflação, ainda que medidas tecnicamente corretas, estarão condenadas ao fracasso".

"Austeridade e dignidade são regras essenciais ao exercício da legítima democracia... a austeridade será fator decisivo para a realização do projeto de transformação da sociedade brasileira. Faltaria ao Governo, a verdadeira autoridade moral na conduta dos projetos se lhe faltasse a disposição de impor a si mesmo o comportamento que espera obter de todos os segmentos da sociedade. Por isto, não permitirei que o meu Ministério se divida em dois: os Ministros comprometidos com a austeridade e os ministros comprometidos com os gastos".

Dois anos se passaram, Senhores Deputados, dois anos de Governo Sarney, Presidente do PMDB, que foi PDS enquanto este era poder ao lado dos militares.

Estes dois anos, também foram de grandes e fortes emoções.

Porque não há coração de político que resista quando vê um partido que apóia o Governo quando o Governo acerta, mas afasta-se quando o Governo erra ou quando acha que o Governo vai errar.

Esse o caminho que tem conseguido o PMDB nos dois anos da chamada "Nova República".

Às vésperas do Cruzado I, o PMDB deslizava velozmente para a oposição do Governo Sarney. Vale aqui lembrar que na manhã do dia 28 de fevereiro de 1986, ao ser informado do Cruzado I, o grande Líder do PMDB, Ulisses Guimarães, reagiu negativamente e chegou a dizer que o Plano não era do PMDB.

Porém, depois que o Cruzado I emplacou junto à opinião pública, os peemedebistas fizeram do Plano o grande cavalo com o qual galoparam alegremente rumo à estrondosa vitória eleitoral de 15 de novembro.

O processo democrático iniciado no 15 de novembro teve o seu desfecho domingo último, quando vinte e três governadores tomaram posse dos seus cargos, vinte e

dois dos quais são do PMDB.

Apenas um único Estado, Sergipe, é que não será governado pelo PMDB. O PMDB é governo. Total, sem oposição. A Nação está em suas mãos e a ele cabe toda a responsabilidade de governar.

Quatro anos se passaram de nossa entrada no mundo político e também da ascensão do PMDB ao poder. Onde estão as mudanças? Como está o povo vendo e sentindo as mudanças prometidas?

Será que o povo compartilhou das festas da grande vitória alcançada tão tristemente porque foi com o seu sacrifício?

Foi um dia de muitas emoções e também de muitas decepções, o último dia 15. Porque, nas cerimônias de posse dos Governadores, houve de tudo: das passagens pitorescas e bizarras, aos atos de revanchismo, de desdém e repúdio e de sentimentalismo.

As decepções ficam por conta daqueles que esperavam receber do povo o mesmo prestigiamto recebido em 15 de novembro. A ausência do povo às festas de posse demonstram a sua desilusão pelo engano, pelo engodo do Cruzado. Demonstram que o povo está triste, que não quer circo e sim pão, que é o que lhe falta à mesa.

Em nenhum dos vinte e três Estados o povo foi às ruas aplaudir os que tomavam posse. Não quis participar das festanças pagas com o seu dinheiro. Preferiu ficar aguardando os frutos do trabalho prometido nos palanques.

Mesmo aqui no Paraná, a decepção foi grande: preparativos feitos para receber vinte mil pessoas; mas, segundo a imprensa, não chegaram a três mil os participantes.

Esta demonstração do povo, é evidente, aumenta a responsabilidade daqueles que assumem o governo dos Estados brasileiros.

A posse do Governador eleito do Paraná, Álvaro Dias, foi por nós acompanhada aqui na Assembléia onde ele prestou o juramento legal. E também acompanhamos pela imprensa as primeiras manifestações de Sua Excelência na condição de Governador do Estado. Lemos e analisamos o seu discurso de posse. Uma bela peça de oratória, donde muita coisa se pode tirar, e realmente reflete o seu perfil político e governamental.

Já dissemos nesta Casa que representamos a oposição, mas oposição coerente e não demagógica. Isto já mostramos nestes poucos dias. Se as medidas, se os projetos são bons para o povo e para o desenvolvimento do Estado, terão nosso apoio, parta de onde partir. Se ao contrário, mesmo tendo origem na oposição, as medidas e os projetos estiverem voltados para interesses de grupos, de pessoas, ou do totalitarismo do Estado, estaremos em nossa trin-

cheira de luta brigando e lutando para que não prospere.

Assim é que se faz necessário, neste nosso primeiro pronunciamento, após empossado o novo administrador do Paraná, firmarmos a mesma posição: enquanto Sua Excelência o novo Governador do Paraná pautar seus atos pela defesa da gente do Paraná, pela defesa dos seus interesses maiores, pela defesa dos legítimos direitos da cidadania e da soberania nacional, enquanto tiver o seu trabalho voltado para atender as aspirações do povo paranaense, de uma vida digna e humana, onde os ricos sejam menos ricos e os pobres menos pobres, nossa posição será de apoio à sua administração. Seremos mais um a lutar junto com Sua Excelência, o Governador.

Porém, que fique bem claro, e digo isto em alto e bom som para que bem se registre, a recíproca será verdadeira. Se o Sr. Governador Álvaro Dias seguir o caminho daqueles muitos que o antecederam, do seu próprio partido, inclusive, que prometeram um governo de austeridade, governo de promoções sociais, e nada fizeram a não ser cuidar dos seus próprios interesses e de seus grupos, se isto acontecer, estaremos aqui, desta tribuna, da tribuna que possuímos no rádio, dentro de nossa profissão de radialista, estaremos junto ao povo, a este povo que, lamentavelmente, Srs. Deputados, continua sendo enganado.

Onde estão os postulados de Tancredo Neves, Srs. Deputados do PMDB?

Onde está o lugar, reservado por Tancredo, para aqueles que queriam lutar contra o arbítrio, as injustiças sociais, a espoliação nacional, os credos totalitários e a marginalização das camadas mais humildes e sofredoras de nosso povo?

Será que o povo deixou de sofrer, Srs. Deputados do PMDB? Será que Vossas Excelências cumpriram as promessas de Tancredo? Será que Vossas Excelências não continuam subestimando a paciência do povo brasileiro?

Será que não estão esquecendo que há um limite para o sofrimento e para a agonia cívica dessa gente?

Esqueceram Vossas Excelências do PMDB, que a grande tarefa do Governo era a retomada do crescimento econômico, indispensável para a criação de novos empregos, para a justa remuneração do trabalhador e para a melhor distribuição da renda nacional?

Vossas Excelências esqueceram! Esqueceram, e o Cruzado II não nos deixa mentir. Menos de uma semana após a estrondosa vitória do PMDB e o dito ficou pelo não dito. O que não valia ontem passou a valer hoje... desde que as coisas se ajeitem dentro das necessidades do PMDB...

Mas, afinal, talvez estejamos exagerando, porque o Cruzado II já não é do

PMDB. Porque foi só o Plano fazer água para que os peemedebistas começassem a hesitar de novo no apoio ao Governo.

O mal maior deste País, Srs. Deputados, ninguém pode negar, é a crise da competência.

Existe uma distância muito grande entre aquilo que se prega, que se planeja e o que, na verdade, se pratica neste País.

Isto é triste e nos leva à seguinte conclusão: o que o Brasil precisa é de homens no comando de órgãos que não estejam preocupados com a politicagem, que não façam demagogia, mas que venham dizer ao povo brasileiro, à sociedade, a verdade dos fatos. Estamos vivendo de mentira em mentira. Só um exemplo: o Imposto de Renda. O Ministro Funaro disse que o leão não ia morder ninguém. O que aconteceu de fato? A mordida do leão vai ser tão grande que nem sei se vamos conseguir nos manter em pé até 1988. E tudo por quê?

Porque estamos sempre "dando o passo maior do que as pernas". Vejam os projetos faraônicos... eles não são feitos através de um passe de mágica. Para suportá-los o povo é sangrado cada vez mais, mas o Governo não abre mão de suas mordomias, de seus privilégios, de suas benesses.

Srs. Deputados do PMDB, maioria absoluta nesta Casa, como de resto em todo o País, a sociedade não suporta mais esta situação. Ninguém consegue mais suportar tanta taxaço para atender os rombos do governo, para atender o social. Vejam o empréstimo compulsório! Vejam os contínuos aumentos de combustíveis! O que está acontecendo com os setores produtivos? Vejam o setor da agricultura... A maior safra de grãos da história do Brasil está sendo colhida? E daí, fazer o quê com ela?

Falta tudo para os agricultores! Falta um preço de garantia para o produtor. O governo quer pagar-lhe menos do que ele gastou para produzir o produto. Falta mercado. Não temos quem compre nossa produção. Faltam silos. Faltam armazéns, porque eles estão abarrotados de feijão podre, de milho estragado, de arroz deteriorado que compramos, ou melhor, que nossas incompetências econômicas compraram dos mercados estrangeiros...

Parece piada isto... brincadeira. O Brasil, País agrícola por excelência e por essência, comprando cereais do estrangeiro.

Falta tudo para a lavoura. Falta tudo para o Brasil e falta juízo para seu Governo.

Estamos encaminhando à Mesa uma proposição pedindo a inserção, na Ata dos trabalhos, dos discursos do novo Governador que entra e do Governador que sai, Álvaro Dias e João Elísio, porque é preciso que esta Casa tenha registrado o que um prome-

te ao assumir o posto máximo dentro do Estado, e o que o outro alega ter feito ao deixar este posto.

Muitas são as promessas do Governador Álvaro Dias. Se cumpridas, poderemos caminhar para o futuro menos sombrio do que o da maioria dos Estados brasileiros. Disse o Governador: "...seremos justos e decididos a exigir, a partir de agora em todos os momentos, a retribuição correta aos nossos esforços. Reagiremos ao predomínio de um Estado sobre os outros, de regiões sobre outras".

Tomara que se cumpram promessas como esta, porque o Paraná não pode mais ser sacrificado, como por exemplo, perdendo suas terras férteis, alagadas para servir a outros Estados ou países sem que nenhuma compensação recebamos.

O Governador não esqueceu de prometer que "a promoção social, a saúde, a educação, e o acesso à cultura serão metas privilegiadas", e queremos crer, Governador, para todos.

O ex-Governador João Elísio, deixa o governo do Paraná afirmando que "O Paraná é hoje um Estado em boa situação... com fornecedores e empreiteiros pagos, os salários em dia e apreciável saldo no Tesouro".

Essa afirmação foi feita domingo, na posse, e já nesta era contestada pelo novo Governador que afirmava não ser nada boa a situação do Estado.

O ex-Governador afirmou que levantou firme a bandeira da industrialização e da defesa da agricultura. Enquanto que o novo Governador afirma que "na agricultura, ainda a principal base da nossa economia, submergimos no desalento do esforço sem resposta satisfatória e na angústia de intolerável ausência de perspectivas e de uma política clara a orientar e dar sustentação ao setor. Na indústria, retraem-se os investimentos".

Com quem estará a verdade? Afinal vai ter ela que aparecer e, tenham certeza, não vai demorar nada. Afinal, o Governador decretou que "só vale a verdade e apenas a verdade".

A verdade é o que esperamos de Álvaro Dias. A verdade de toda gente. Não apenas a verdade do PMDB. Porque, iniciando o seu discurso, afirmou o Governador: "Somos todos um só Paraná - seremos um Governo de mudanças".

Mas, é preciso que se diga, que se levante desde já a Oposição nesta Casa, que se é pequena em quantidade, há de provar que sabe ser grande em qualidade.

Nós queremos dar um voto de confiança ao novo Governador do Paraná, mas para isso ele precisa cumprir o que promete. Precisa acreditar no que fala, não pode deixar o dito pelo não dito.

Afirmou Sua Excelência, que o Paraná é terra de todas as gentes. De todas as gentes que nós Deputados, representamos. Se ele quer estar com todas as gentes do Paraná, precisa aceitar a participação de todos os representantes dessa gente. Não pode pensar que só o PMDB representa toda a gente do Paraná.

Esta Casa é o Paraná. Somos aqui, todos nós, antes de tudo, representantes do povo e não de partidos, mas Sua Excelência, o Governador, esqueceu que já no primeiro dia que este não é o governo do PMDB e sim do Paraná.

Iniciando sua administração, o Governador achou por bem discutir um problema que aflige a todos os municípios, aos Estados, que é a reforma tributária. Para discuti-la reuniu-se com os representantes do povo... ou melhor, do PMDB.

É triste. Será que os demais Deputados não representam as gentes do Paraná? Será que estas são as mudanças prometidas? Ou o plágio vai continuar? O novo governo vai ser cópia do governo velho, que era o governo do PMDB?

Governador, por favor, leia a cartilha deixada por Tancredo Neves, o mártir de seu Partido, o PMDB. Ela lhe ensinará que sua administração só será bem sucedida se a credibilidade do Governo junto à opinião pública for reconquistada. Assim também nesta Casa.

Governador, nós, Oposição nesta Casa de todas as gentes do Paraná, queremos aprender a confiar em Vossa Excelência.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, durante quatro anos exercemos nosso mandato de Vereador de Curitiba. Nele procuramos pautar nossas atividades pelo trabalho, pela dedicação à causa pública e pela responsabilidade para com o compromisso assumido com aqueles que em nós confiaram.

Iniciamos novo mandato: não mais, agora, de representante apenas da gente de um município, mas da gente do meu Estado, como Deputado Estadual.

As mudanças prometidas pelo PMDB ainda não aconteceram. Tudo continua se repetindo. O plágio é total e o que se vê é este País, abençoado por Deus com todas as condições de ser uma potência mundial, sendo uma nação oprimida, fracassada, com a maior dívida externa e interna do globo terrestre.

Será, Srs. Deputados, que as mudanças esperadas pelo povo, prometidas pelo PMDB, vão um dia acontecer? Não será fácil, sabemos, porque a mudança primeira tem que ser a do próprio homem público. Porque o que falta para os que hoje governam é amor por nossa terra e nossa gente. O que falta é vergonha na cara. O que falta é responsabilidade.

Vamos continuar lutando pelas mudanças

que acreditamos, Sr. Presidente, Srs. Deputados."

O Sr. Nestor Baptista - Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado Algaci Túlio. Acompanho com bastante interesse o pronunciamento de Vossa Excelência e me permito lembrar a escritora Hannah Arendt que recentemente disse que "nossos olhos se habituaram tanto à escuridão, que a gente desaprendeu a distinguir a luz de uma vela de uma luz incandescente."

Mas, ouço com atenção o pronunciamento de Vossa Excelência a nível nacional e confesso que concordo em grande parte com aquilo que é mencionado da tribuna. Mas, não posso aceitar quando diz que o PMDB apenas prometeu e não realizou. Em termos de Paraná isto não é verdade. Faço até um desafio que faço ao Plenário: o de que se levante moralmente uma suspeição sequer ao ex-Governador José Richa, hoje Senador da República; um homem que foi eleito Senador com uma votação tranqüila e mesmo sem fazer uma grande campanha e sem fazer um estardalhaço no Paraná.

Se o PMDB não cumpriu com o prometido, gostaria que Vossa Excelência, dentro da sua habitual sapiência, nos dissesse como o PMDB conseguiu trazer para esta Casa trinta e sete Deputados. Se o PMDB tem tanta culpa, se o PMDB faz politicagem, se o PMDB não atende àquilo a que se propôs, gostaria de perguntar, e me permita e me desculpe até de me alongar um pouquinho, mas de lembrar que o maior líder do partido de Vossa Excelência, ex-Governador Leonel Brizola, na última semana, quando deixava o Governo do Rio de Janeiro, empregou simplesmente nove mil funcionários. Prometera ele, no início de seu Governo do Rio de Janeiro, que colocaria quinhentos CIEPES para atender as crianças carentes do Rio de Janeiro. Fez cento e noventa e cinco, atendendo trinta e três mil crianças no Rio de Janeiro e deixando de atender aproximadamente seiscentas mil crianças carentes naquele Estado.

Pode me perguntar, o Deputado, o que ele tem com o Rio de Janeiro? Digo o seguinte, o Paraná tem muito a ver com o BANERJ, um banco que financiou a candidatura do candidato derrotado em 1985, aqui em Curitiba e é um banco que hoje não está fechado, porque o Governo Federal, que eu não tenho defendido, quero deixar bem claro, está tentando salvar as aparências, e salvar inclusive, os funcionários do Rio de Janeiro. E por quê?

O BANERJ, financiando campanhas milionárias, inclusive aqui no Paraná, tem um rombo de 25 bilhões de cruzados. E, portanto, já deveria estar fechado.

E no Paraná, em que se prometeu tanto,

se falou tanto, está um dos dois únicos bancos estaduais do Brasil que fechou com lucro o ano passado e que não teve sequer a mínima correção por parte do Banco Central.

São fatos que gostaríamos de destacar.

Concordo plenamente, Deputado, quando diz da politicagem, da má intenção de muitos, da falta de respeito com a população. Quero dizer a Vossa Excelência que o PMDB está hoje muito inchado, está muito crescido. Lembro-me o que disse recentemente um companheiro meu no interior do Estado, quando me falava da diferença entre o cachorro e o gato. O cachorro se afeiçoa ao seu dono, o gato se afeiçoa à casa. Por isso é que quando troca de governo, já que a casa é a mesma, o gato quer ficar na casa.

Mas, eu posso dizer a Vossa Excelência também que aqui está uma bancada inteiramente comprometida com o resgate moral do Paraná.

Tivemos erros no governo? Claro que tivemos. Por isso é que contamos, inclusive com a sua honestidade, com a sua seriedade, com o respaldo popular que Vossa Excelência já demonstrou em duas eleições, para fazermos desse Paraná um Estado forte como realmente ele é.

Perdoe por me alongar, mas agradeço o aparte concedido.

Muito obrigado.

O SR. ALGACI TÚLIO - Muito obrigado pelo seu aparte Deputado Nestor Baptista.

Na verdade, haveremos de comprar muitas velas para sairmos do túnel em que nos encontramos.

Não venho aqui para fazer defesa do Governador Leonel Brizola. E digo mais a Vossa Excelência se ele cometeu erros, deve pagar pelos erros que cometeu.

Não me elegi com um tostão de verba do BANERJ, mas sim, com as minhas próprias condições financeiras.

E digo mais: a intervenção no BANERJ e em outros cinco Estados foi também uma forma de agir autoritária e arbitrária do Governo Federal, que se diz democrático. A intervenção ocorreu apenas nos Estados onde o Governo não era do seu partido. Agora, se for feita uma intervenção aqui no Estado, Deputado Nestor Baptista, também vamos encontrar roubos, roubos enormes.

Só para dar um exemplo, o que se está gastando com propaganda neste Estado não é brincadeira. Esse aí seria o primeiro passo, Deputado Nestor Baptista.

O Sr. Basílio Zanusso - Vossa Excelência permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado Algaci Túlio. Desejo cumprimentar Vossa Excelência pelo brilhante discurso e com conteúdo. O pronun-

ciamento de Vossa Excelência, numa rápida análise, embora o faça no horário do Grande Expediente, e tomando todo o tempo que lhe é dedicado, Vossa Excelência diz bem do quadro nacional e do Estado do Paraná.

Nós sabemos que estamos vivendo o início de uma Legislatura e início de um Governo que se instala, agora, tendo à sua frente o ex-Senador Álvaro Dias. E realmente Vossa Excelência coloca muito bem, quando diz que o discurso do PMDB é um, e a execução do Governo, o comportamento político do Governo, o partidário, é outro.

Veja Vossa Excelência o que ocorreu quando se fala das reformas - e Vossa Excelência fez referência à reforma agrária. Não aconteceu nada, ficou-se no discurso. Criou-se uma Secretaria. Mais empregos. Nós estamos vendo, no noticiário estadual e até nacional, uma medida louvável que até merece os nossos elogios, na primeira providência anunciada pelo atual Governador, Sr. Álvaro Dias, em que o Banestado decide, anuncia, assumir as dívidas de trezentos e poucos agricultores da região de São João do Ivaí, e dando a esses agricultores um prazo de pagamento que vai certamente de três a cinco anos - pelo que se sabe, oficialmente - possibilitando, assim, àqueles pequenos proprietários que não sejam obrigados a vender ou ter suas propriedades leiloadas, e engrossarem nas cidades o número de bóias-frias.

Mas, vem a pergunta: Se o programa do PMDB é de alcance social, se tem como objetivo a melhoria das condições de vida do homem que trabalha, - faz vinte anos que ele fala disso - por que não o fez durante os quatro anos do Sr. José Richa?

Aliás, no que diz respeito ao governo José Richa, até hoje nem sequer os números exatos nós sabemos, afinal são 200, 100 ou 300, como se fala, agora - de agricultores desesperados em função de intempéries e de uma política agrícola errada, e que estão se afundando em dívidas no Banco do Brasil e na rede bancária particular.

Esta é a questão.

Hoje nós vimos, por exemplo, o Governador de Santa Catarina, assim como vimos o de Alagoas, ambos falando de uma só coisa: que nos vinte e três Estados os Governadores estão recebendo os cofres vazios, e com uma folha de pagamento que assusta a todos eles. Por quê? Porque se implantou nos últimos anos uma política de empreguismo, onde Estados como o Paraná, maior produtor de grãos exportáveis, tem a sua receita do ICM completamente comprometida com a despesa da folha de pagamento. Cumprimento a Vossa Excelência pelo seu brilhante discurso, oportuno, que faz nesta oportunidade.

O SR. ALGACI TÚLIO - Um minuto apenas,

para concluir, Sr. Presidente. Nós queremos desta tribuna, conforme é o pensamento da Bancada do PDT, dar um voto de confiança ao Governador que entra. Estaremos aqui vigilantes, respeitando as decisões que serão tomadas em nome do povo e para o bem do povo. Mas, estaremos cobrando aquilo que vier contra este mesmo povo. E a Bancada do PDT quer, também, registrar com muita satisfação a presença, nesta Casa, do seu representante em Brasília, Deputado Federal Aírton Cordeiro.

Muito obrigado.- (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Ferrari Júnior) - No Horário das Lideranças, consultamos à Liderança do PFL se pretende fazer uso do seu tempo.

O Deputado João Arruda tem a palavra, por nove minutos.

O SR. JOÃO ARRUDA - Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Lê):

"Já de algum tempo a Companhia Brasileira de Alimentos - COBAL - vem desenvolvendo programas de alimentação popular em diferentes municípios do Estado.

Trata-se de um trabalho de inegável alcance social, pela ajuda que presta às populações menos favorecidas e, portanto, mais carentes.

É nosso propósito, como representante de Francisco Beltrão, ver o mesmo benefício estendido àquele e a outros municípios da região.

Aliás, a implantação do Programa de Alimentação Popular - PAP - em Francisco Beltrão é aspiração antiga. E, uma vez concretizada, viria beneficiar cerca de vinte e quatro outros municípios da região Sudoeste, num raio de cem quilômetros, alcançando uma população de aproximadamente quinhentos mil habitantes.

Além do mais, descentralizando sua atuação, além de cumprir sua missão principal, que é a de atender os mais necessitados, a COBAL estaria também viabilizando a participação dos pequenos comerciantes e dos pequenos produtores daquela região no fornecimento dos produtos comercializados pelo programa.

Exatamente por isso, Senhor Presidente, Senhores Deputados, é que julgo importante essa atuação da COBAL, pois com ela teremos atendida uma região onde predominam as pequenas propriedades e em cujas cidades já se fazem sentir os dramas da miséria e da fome em alta escala.

Assim, ao fazer chegar à Mesa requerimento sugerindo à COBAL a implantação do Programa de Alimentação Popular em Francisco Beltrão, quero, também, desta tribuna, dirigir um apelo especial ao responsável pelo órgão em nosso Estado, Doutor Ba-

yard Osna, no sentido de que acolha a presente reivindicação. Afinal, trata-se de um benefício que virá, sem dúvida, ao encontro das aspirações de um povo e de uma região que tanto contribuem para o desenvolvimento do Estado e do País, assumindo, assim, o caráter de verdadeira medida de justiça.

Quero, também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, registrar desta tribuna, a realização, em Francisco Beltrão, da XI Exposição Estadual de Suínos, Exposição Estadual de Bovinos, Exposição Regional de Indústria e Comércio, Exposição de Artesanatos.

Espera-se receber em nossa Cidade de Francisco Beltrão, nestes dias, aproximadamente trezentas mil pessoas. O convite fica estendido, aqui, a todos os Srs. Deputados desta Assembléia Legislativa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ferrari Júnior) - A Mesa tem o prazer de registrar a presença nesta Casa, do ilustre Deputado Constituinte, Airton Cordeiro, ex-companheiro da Assembléia Legislativa do Paraná. Muito nos honra a presença de Sua Excelência.

No Horário das Lideranças, consultamos à Liderança do PTB, se fará uso do seu tempo. (Pausa).

Ausente, consultamos à Liderança do PT, se fará uso do seu tempo.

Com a palavra, o Deputado Pedro Tonelli, por nove minutos.

O SR. PEDRO TONELLI - Sr. Presidente, Sras., Srs. Colegas, demais pessoas aqui presentes.

No expediente de hoje, vou me referir a uma preocupação manifestada muito mais pessoalmente na sessão de ontem, nesta Casa, por nada mais e nada menos que uma dúzia de parlamentares.

Muitos chegaram até a minha presença se referindo a este pequeno boletim interno do nosso gabinete, um boletim que irá circular prioritariamente dentro do Partido dos Trabalhadores. A preocupação é com referência ao seu conteúdo. Então eu me sinto na obrigação de vir aqui e dar algumas explicações, para que os companheiros se sintam muito à vontade e muito tranquilos no que tange aquilo que consta neste e no que constará dos próximos boletins, que serão divulgados quinzenalmente pelo nosso gabinete de serviço.

Muitos estavam preocupados com os números divulgados aqui, com os valores e também estavam preocupados com o método adotado. O meu salário parlamentar, os recursos a que tenho direito e que foram creditados em conta, estão sendo repassados, socializados, para que o partido os use para fazer avançar a conscientização e

a organização política dos trabalhadores do Paraná.

Eu queria acentuar e dizer aos nobres Colegas, Sr. Presidente, e queria também, se fosse possível, que esse boletim constasse dos Anais desta Casa e que fosse registrado também, que isso é uma obrigação minha, como Parlamentar de um partido que é diferente. É diferente não só pelos seus princípios, pelo seu estatuto, mas também o está sendo e deve continuar sendo pela sua prática. Sabemos que aquilo que muitas vezes contraria e desanima grande parte da população é quando vê no político alguém que durante a campanha fala e se compromete com determinadas coisas, mas que depois que assume abandona os seus compromissos.

Então eu queria aqui reafirmar e esclarecer que o que está neste boletim é um compromisso meu com nosso partido; e não é só meu e do nosso partido, mas é também um compromisso de todos os parlamentares do PT, de todos os executivos do Partido dos Trabalhadores, que é o compromisso de socializar o mandato parlamentar. Não fiz e não vou fazer referências numéricas no nosso boletim sobre parlamentares de outros Partidos. Com isso, Vossas Excelências podem ficar tranquilos.

Agora, eu tenho uma obrigação moral e estou fazendo através deste boletim, que aliás foi contestado ontem pelo colega e também Líder de um outro Partido nesta Casa, Deputado Basílio Zanusso. Segundo ele, o valor que um Deputado recebe aqui, é de Cz\$ 110.000,00. Ele contestou isto com uma certa razão.

Eu recebi isso, no mês de fevereiro, está aqui no Boletim. Certamente em março vou receber menos, e vou dizer no boletim de março o quanto recebi.

Agora, eu queria dizer também, que tem coisas que ficam fora daqui. Tem mais coisas que eu recebi e que não estão aqui, que é aquele recurso da assistência social, de Cz\$ 10.000,00, um crédito que não consta neste boletim.

Então, o que eu recebi em fevereiro, na minha conta, foi de cento e dez mil cruzados, e que eu fiquei com Cz\$ 15.293,00, salário este acima da média dos trabalhadores do Paraná.

Mas, há um reconhecimento do Partido de que um Parlamentar realmente necessita ganhar um pouco mais. Se levamos em conta que um presente de casamento do Sr. Deputado Lindolfo Júnior custe em torno de Cz\$ 500,00, justifica-se então os seus ganhos, e o nosso Partido que fixou o meu salário entende perfeitamente essa necessidade.

Então, queria deixar bem claro que existem coisas que, se fossem divulgadas, aumentaria esse número. Nós divulgamos

aquilo que se refere ao gabinete deste Parlamentar. E certamente, mês a mês, vamos divulgar estas cifras, para que seja do conhecimento do Partido dos Trabalhadores e dos trabalhadores que, a nosso ver, precisam saber quanto o Deputado deles, que eles elegeram, ganha para aqui representá-los.

E, de agora em diante, vamos começar a divulgar talvez coisas que, aí sim, pode nos estranhar.

Vamos começar a divulgar os projetos que tramitaram nesta Casa, os que foram aprovados, quem os aprovou e os que não foram aprovados, quem não os aprovou e quais as justificativas pela não aprovação. Isso vamos divulgar também nesses boletins. Esses poderão gerar polêmica, realmente. Mas nós temos um compromisso de tornar este Parlamento acessível, transparente e democrático, e isso só será possível quando os trabalhadores souberem o que se faz, souberem o que se diz e o que acontece aqui nesta Casa.

O Sr. Luiz Carlos Alborghetti - Vossa Excelência me concede um aparte, Deputado? (Assentimento).

Vossa Excelência tem razão ao publicar aí a contestação do meu amigo, do meu querido companheiro Basílio Zanusso.

O salário que eu recebo nesta Casa é de Cz\$ 84.600,00. É meu, quero recebê-lo, e se é de lei, exijo o pagamento. Estou com a consciência tranqüila, pois trabalho. E o Deputado que trabalha e que recebe esse salário, o Deputado que vem para esta Casa e que tem o interesse de servir a sua comunidade merece este salário. Fui um Deputado que não prometeu nada em palanque; a única promessa que fiz em palanque foi de trabalhar, venho a essas sessões todos os dias.

Agora, os Deputados que aqui não comparecem e que não trabalham, devem ter a sua consciência pesada; a minha é tranqüila, Senhor Deputado Pedro Tonelli. Recebo o meu salário, é meu, exijo, e exijo que se deposite no dia certo; é meu e eu quero e não abro mão daquilo que é meu.

Se o senhor for ao meu gabinete, irá encontrar uma fila de 50, 60 pessoas: é internamento, é para mandar gente para Londrina, é para trazer, é para meu trabalho.

O que eu ganho no rádio e na televisão - aliás, graças a Deus, um dos salários mais altos da televisão do Paraná -, dá para eu viver. Já o salário que ganho aqui, é para distribuir às pessoas que batem à minha porta. Acho que o senhor deve divulgar o quanto ganha e o quanto não ganha, mas eu estou satisfeito com aquilo que ganho.

Agora, concordo com o Sr. Deputado Ba-

sílio Zanusso: eu não recebi Cz\$ 104.000,00, nem vi quanto é que eu recebi, não sei quanto que está depositado hoje. Mas o que eu ganho é meu, estou satisfeito com o que ganho, porque o povo me procura e eu tenho que dar uma satisfação. São doações para creche, são doações para tudo ... é o Paraná inteiro.

Agora, quanto a esse negócio de dar presente de casamento..., eu não sou ligado a dar esse negócio de presente de casamento, não.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Esta Presidência lamenta, mas o tempo do orador está esgotado.

O SR. PEDRO TONELLI - Só para concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Consulta a Liderança do PL se fará uso do seu tempo. (Pausa).

Ausente, consulto a Liderança do PDS, se fará uso do seu tempo. (Pausa).

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Sr. Presidente, nesta Casa se adota o critério, e talvez até ferindo o próprio Regimento Interno, que é de 1952, que quando no Horário das Lideranças alguém é aparteado, sempre se dá um minuto, e Vossa Excelência deu um minuto para o aparte ao Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, mas não deu um minuto para que o Sr. Deputado Pedro Tonelli pudesse complementar seu pronunciamento.

Fica o registro.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Se Vossa Excelência bem observou, o tempo do Deputado foi de dez minutos, portanto, um minuto e meio além do seu tempo.

Com a palavra, por nove minutos, o Deputado Líder do Governo, Sr. Deputado Nestor Baptista.

O SR. NESTOR BAPTISTA - Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Inicialmente, gostaria de saudar ao Sr. Deputado Federal Constituinte, Ailton Cordeiro, que se encontra na Casa, visitando seus ex-Companheiros de Parlamento, e mesmo aos companheiros jornalistas.

Ouvi atentamente o pronunciamento do Sr. Deputado Algaci Túlio e o aparte feito pelo Sr. Deputado Basílio Zanusso. Não tenho a pretensão de polemizar ou de criar alguma discussão mais acalorada. Ouvi, posteriormente, como tenho ouvido atentamente em outros dias, o posicionamento do Sr. Deputado Pedro Tonelli.

Quero dizer...

O Sr. Eduardo Baggio - Vossa Excelência me

permite um aparte?

O SR. NESTOR BAPTISTA - Em seguida.

Quero deixar bem claro que muita coisa, evidentemente, continua errada neste País, mas não posso concordar com o pronunciamento do Sr. Deputado Algaci Túlio, quando tenta impingir totalmente ao PMDB o que ocorre nos dias de hoje. Sei que a população brasileira não vive bem. Sei que a população brasileira teve um ano de 1986, de muita satisfação, de muito consumo, de dinheiro correndo fácil e o Plano Cruzado II fez com que desaparecesse aquela alegria, aquela euforia de 1986.

Porém, tivemos, com o Plano Cruzado, uma demonstração de que o Brasil pode ser colocado no seu devido lugar, que as coisas podem ser corrigidas neste País. Sucumbimos, por que não, para o grande capital internacional e para os grandes banqueiros nacionais e para o grande capital interno deste País. Mas, o povo já sabe que há um caminho, e quem mostrou este caminho foi o PMDB. Foi a política do PMDB que não conseguiu ser levada avante, infelizmente, pelos motivos que acabei de mencionar.

Mas, quero deixar aqui bem claro, que no Governo Democrático no Rio de Janeiro -, que mencionei no aparte feito ao Senhor Deputado Algaci Túlio, o Sr. Leonel Brizola deixou um rombo de vinte e cinco bilhões de cruzados nos cofres do BANERJ, financiando campanha do PDT, inclusive aqui no Paraná, aqui em Curitiba.

Portanto, há realmente uma crise de credibilidade neste País, e mesmo estando na Oposição, o Sr. Leonel Brizola conseguiu mentir descaradamente para a população do Rio de Janeiro. E conseguiu, acima de tudo, perder com ...

O Sr. Algaci Túlio - Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. NESTOR BAPTISTA - Em seguida.

... uma margem extraordinária de votos às eleições para Governador, quando venceu o Governador do PMDB, Moreira Franco.

Ouvi com atenção o aparte do nobre Deputado Basílio Zanusso. Deputado que respeito muito, com quem aprendi muito nesta Casa, mas até ontem, o PFL também era Governo. Até ontem, o Sr. Marco Maciel mandava na política do País. Até ontem, os homens ligados ao PFL, os governadores, estavam ligados intimamente ao Sr. José Sarney. Com a derrota fragorosa das eleições de 1986, o PFL virou Oposição de uma hora para outra.

Tenho acompanhado - e concederei os apartes depois - os pronunciamentos do Sr. Pedro Tonelli, achando que ganha uma fortuna. Vossa Excelência vai aprender a tra-

balhar aqui na Assembléia e verá que a necessidade do povo brasileiro, do paranaense, dos sem-terra que Vossa Excelência sempre defende, farão com que seu salário se pareça pequeno.

Vossa Excelência não é o dono da verdade e nem o único trabalhador deste Parlamento!

Quero dizer a Vossa Excelência, Deputado Pedro Tonelli, que sou radialista profissional, sou jornalista e sou advogado. Trabalho desde os treze anos de idade. Trabalho nesta Assembléia há nove anos como Deputado Estadual, senão não teria voltado para cá, porque fiz sempre minhas campanhas com a vontade de trabalhar, minha, dos meus familiares e dos meus amigos.

Desafio Vossa Excelência, de pequeno ou grande grupo econômico, que tenha financiado uma propaganda sequer que eu tenha usado nas minhas campanhas.

O Senhor, portanto, não faça meneios de cabeça. Sou tão ou mais trabalhador que Vossa Excelência, e não vou admitir, Sr. Presidente, a partir de hoje, que o Sr. Deputado Pedro Tonelli se julgue neste Parlamento o único trabalhador, desrespeitando não só os companheiros do PFL, do PDT, o companheiro Algaci Túlio, que levanta às cinco horas da manhã, para fazer seu programa de rádio, ou os nossos companheiros da Bancada do PMDB.

Vossa Excelência não é o único trabalhador deste parlamento. Vossa Excelência não é o dono da verdade, não é o único Deputado honesto desta Casa, porque vou lhe fazer um desafio agora.

Se Vossa Excelência levantar uma vírgula sequer contra a minha idoneidade moral, eu entrego o meu mandato no primeiro dia que Vossa Excelência conseguir comprovar.

É um desafio que deixo ao Sr. Deputado Pedro Tonelli. Vossa Excelência terá o nosso respeito, mas não será o dono da verdade. Desafio Vossa Excelência agora, levante qualquer coisa contra o Deputado Nestor Baptista, e amanhã eu entrego o meu mandato nesta Assembléia, meu terceiro mandato, Sr. Deputado Pedro Tonelli.

E também, não estou aqui para fazer gauchada no Plenário, Deputado, com o devido respeito que tenho aos gaúchos do Paraná, trazendo uma cuia de um metro de comprimento, que cabe 10 kg de erva-mate aqui em Plenário. Isto é desrespeito, Deputado Pedro Tonelli. Também tomo chimarrão, mas não faço aqui, porque amanhã, vamos fazer uma rodada de cerveja, de whisky, vem Deputado de manga cavada. Parece-me que é isso que Vossa Excelência quer.

Quando falo de salário de Deputado, e Vossa Excelência vai aprender aqui que o seu salário não é tão grande assim, eu me

reporto às nuvens negras que invadiram este País, em 1964, e os militares só souberam fazer denegrir a imagem política, porque enfraquecendo esta classe, Deputados trabalhadores, honrados, e aqui destaco o trabalho, por que não, do Deputado Basílio Zanusso, com quem aprendi muito aqui nesta Casa, pelo seu comportamento.

Mas, quero dizer que Vossa Excelência só faz servir aos momentos negros da história brasileira. Vossa Excelência parece querer que voltemos aos tempos funestos que invadiram este País.

E quando se fala em democracia, eu me reporto ao que disse no aparte que me concedeu o Deputado Algaci Túlio. A escritora Hannah Arendt, disse que "nos habituamos tanto à escuridão, que não sabemos diferenciar a luz de uma vela de uma luz incandescente". E é exatamente isso o que está acontecendo com Vossa Excelência.

Eu quero deixar patenteado aqui, que como Líder de um Governador sério, que é outro desafio que faço a qualquer Bancada desta Casa, que levante alguma coisa, uma vírgula sequer, contra a condição moral do hoje Governador Álvaro Dias. Vereador, Deputado Estadual nesta Casa, Deputado Federal, Senador e será, sem dúvida alguma, o maior Governador do Estado do Paraná. Não porque seja alto, porque seja novo, porque seja elegante, não. Porque é sério, e tem proposta de trabalho e tem compromissos com o PMDB.

Eu me desculpo apenas, Sr. Presidente, em não ceder aparte aos Deputados, já que o tempo foi curto, mas vou voltar ao debate.

Muito obrigado. - (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Encerrada a Hora do Expediente, Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 36 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n. 15/86, de autoria do Deputado DJALMA DE ALMEIDA CÉSAR, que concede o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Sr. SANSÃO JOSÉ LOUREIRO. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. - Aprovado.

3ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n. 167/86, de autoria do Deputado HOMERO OGUIDO, que declara de Utilidade Pública o SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS, com sede e foro no Município de Miraselva. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. EM RE-

GIME DE URGÊNCIA. - Aprovado.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Sobre a mesa, requerimento de autoria da Sra. Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário do Trabalho, encarecendo auxílio financeiro para a Creche Sagrada Família, do Município de Campo Mourão. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria da Sra. Deputada Amélia Hruschka, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Diretor do Instituto de Assistência ao Menor, por intermédio da Secretaria de Saúde e do Bem-Estar Social, encarecendo auxílio financeiro para a Creche Menino Jesus, do Município de Campo Mourão. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado João Arruda, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Diretor-Geral da COBAL, deste Estado, viabilizando a implantação do Programa de Alimentação Popular - PAP, no Município de Francisco Beltrão. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Djalma de Almeida César, constante do expediente, solicitando votos de congratulações ao Município de Tibagi, pela passagem dos 115 anos de emancipação política. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Pedro Tonelli, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário dos Transportes, encarecendo a construção imediata de uma ponte sobre o Rio Capanema, entre as localidades de Alto Faraday, no Município de Capanema e Marmelândia, no Município de Realeza. - Aprovado. À Diretoria Legislativa.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Basílio Zanusso, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Governador do Estado, encarecendo informações sobre o montante da despesa efetuada mensalmente, a título de comunicação social, pela Administração Direta e Indireta, especificando-se cada órgão e o valor correspondente, nos anos de 1983 (a partir 15 de março), 1984, 1985, 1986 e de 1.º de janeiro a 15 de março de 1987. - Em discussão.

O SR. NESTOR BAPTISTA - (Pela ordem) Eu gostaria de conhecer o teor do requerimento do Deputado Basílio Zanusso.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) (Lê).

O SR. NESTOR BAPTISTA - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Continua em discussão a matéria. Em votação. - Aprovada.

O SR. CAÍTO QUINTANA - (Pela Ordem) Sr. Presidente, eu gostaria de informar à Mesa que, no requerimento do Sr. Artagão Mattos Leão, instituindo uma Comissão para acompanhamento das obras da Usina de Segredo, a Bancada do PMDB indica os Deputados Acyr Mezzadri, Artagão Mattos Leão, José Rogério, Pirajá Ferreira e Antônio Bárbara.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Registre-se.

O SR. ALGACI TÚLIO - (Pela Ordem) Sr. Presidente. Acabamos de receber, em plenário, a Ordem do Dia para uma Sessão Extraordinária, nesta quinta-feira.

Confesso que ainda não estou habituado ao ritual desta Casa, mas me preocupa quando, nesta Ordem do Dia, consta um projeto, em Primeira Discussão, dispondo que a categoria profissional de Técnico de Administração, Código P-15, constante do Anexo I, do Grupo P - Profissional, da Lei n. 7424, de 17.12.80, fica transformada em categoria profissional de Administrador, com Parecer favorável da C.C.J., por unanimidade, em Regime de Urgência.

Preocupa-me, como já disse, do uso da própria tribuna, que nós, Deputados novos, que não tivemos acesso a esta Mensagem de Sua Excelência o Sr. Governador, possamos, hoje à tarde, discutir e até mesmo aprovar ou não este projeto.

Por isso, encareço a Vossa Excelência e aos demais Pares do PMDB que, por uma questão de justiça e de coerência, que este projeto seja retirado da Ordem do Dia, adiada a sua discussão, para que, agora, com a formação das Comissões, nós possamos nos inteirar destes projetos, para não sermos usados apenas para votar, levantar e sentar.

Encareço a Vossa Excelência a compreensão, em nome do bom nome desta Casa, em nome dos Pares do PMDB e das Oposições, que querem votar conscientes e com tranquilidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Esta Presidência informa a Vossa Excelência que a matéria será tratada a seguir, e sugere o entendimento com as Lideranças, para que o Plenário aprove ou não a retirada desta Mensagem.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.

Levanta-se a sessão.

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA 2.^a SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 1.987
QUINTA-FEIRA

Presidência do Sr. Deputado Ferrari Júnior, secretariada pela Sra. Deputada Vera Agibert e pelo Sr. Deputado Alexandre Ceranto.

Às onze horas e vinte minutos, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Vera Agibert, Alexandre Ceranto, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Orlando Pessuti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer (36). Achando-se ausentes os seguintes Srs. Deputados: Lindolfo Júnior, José Alves, Acyr Mezzadri, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Homero Oguido, José Afonso Júnior, Luiz Alberto Oliveira, Nilton Barbosa, Paulo José Delazeri, Paulo Furiatti e Tadeu Lúcio Machado (18).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2.^o SECRETÁRIO - procede à leitura da ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Não havendo expediente a ser lido, Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 36 Srs. Deputados:

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

1.^a DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n. 202/86, de autoria do Deputado DJALMA DE

ALMEIDA CÉSAR, que declara de Utilidade Pública a AÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL "O BRASIL PARA CRISTO", com sede e foro na Cidade de Ponta Grossa. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. - Aprovado. (Public. no D.A. n. 91/86, de 01.09.86).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI N. 202/86

P A R E C E R:

De autoria do ilustre Deputado Djalma de Almeida César, objetiva o presente plano de lei declarar de Utilidade Pública a Ação Social e Educacional "O Brasil Para Cristo", com sede e foro na Cidade de Ponta Grossa.

Encontra-se o processado instruído com as peças exigidas pela legislação própria, inexistindo óbices de natureza regimental à sua normal tramitação pelos demais órgãos da Casa.

Em tais circunstâncias, somos pela APROVAÇÃO do presente plano de lei, nos termos em que se apresenta.

É o Parecer.

Sala das Comissões, em 09.12.86.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO - Presidente
ANTÔNIO BELINATI - Relator.

1.^a DISCUSSÃO - do Projeto de Lei n. 205/86, de autoria do PODER EXECUTIVO (Mensagem n. 124/86), dispondo que a categoria funcional de Técnico de Administração, Código P-15, constante do Anexo I, do Grupo P - Profissional, da Lei n. 7424, de 17.12.80, fica transformada em categoria funcional de Administrador. Com PARECER FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. EM REGIME DE URGÊNCIA. (Public. no D.A. n. 92/86, de 02.09.86, Mensagem).

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI N. 205/86

P A R E C E R:

O plano de lei em estudo, Mensagem Governamental n. 124/86, visa transformar em categoria funcional de Administrador, a categoria funcional de Técnico de Administração, código P-15, constante do Anexo I, Grupo P - Profissional, da Lei n. 7424, de 17 de dezembro de 1980.

Justifica a mensagem afirmando que o aludido plano de lei não implica em qualquer aumento de despesa; é proposta em face do advento da Lei Federal n. 7321, de 13 de junho de 1985, que altera a denominação.

Visto isso, esta Comissão de Constituição e Justiça nada tem a opor à normal tramitação da matéria pelos demais órgãos desta Casa.

Sendo assim, o nosso Parecer é pela aprovação do Projeto.

Sala das Comissões, em 09.12.86.

(aa) TADEU LÚCIO MACHADO - Presidente
BASÍLIO ZANUSSO - Relator.

- Em discussão.

O SR. ALGACI TÚLIO (Pela Ordem) - Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ferrari Júnior) - Para discutir, o Senhor Deputado Algaci Túlio.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, o Regimento da Casa diz, no artigo 144, parágrafo primeiro, que nenhum Projeto de Lei ou de Resolução poderá ser discutido, sem que tenha sido dado para a Ordem do Dia, pelo menos 24 horas antes.

Nós recebemos apenas agora pela manhã esta Ordem do Dia. Por isto, encareço, mais uma vez, ao Deputado do PMDB, ou se não houver condições para que ele seja retirado, em função de que está em Regime de Urgência, que pelo menos a Liderança do PMDB use a tribuna e nos dê melhor esclarecimento, a respeito deste Projeto, mas, inicialmente, solicitaria que ele fosse retirado da Ordem do Dia, fosse ainda adiada a sua discussão.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) A Mesa observa a Vossa Excelência que esta matéria foi anunciada no encerramento da sessão de terça-feira. Aliás, a Mesa tem o cuidado para que nas reuniões das terças-feiras, as matérias das sessões extraordinárias sejam anunciadas.

Portanto, está no tempo mais do que regimental.

Quanto à retirada ou não desta matéria, depende única e exclusivamente do Plenário.

Vossa Excelência está propondo a retirada da matéria.

O SR. ALGACI TÚLIO - O adiamento, apenas. O adiamento de discussão.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) O requerimento necessita ser por escrito e com prazo determinado.

Pela impossibilidade da matéria ser retirada, ela está em discussão.

Em votação.

O SR. NESTOR BAPTISTA - Para encaminhar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Para encaminhar, tem a palavra o Líder do Governo, Sr. Deputado Nestor Baptista.

O SR. NESTOR BAPTISTA - Sr. Presidente.

No encaminhamento, gostaria apenas, para que a Mesa não seja responsabilizada,

de reiterar o que Vossa Excelência acabou de repetir; que a matéria foi anunciada na sessão da última terça-feira.

E é uma matéria sem maior importância, mas que poderia, evidentemente, ser melhor analisada. Porém, posso lembrar que a Comissão de Constituição e Justiça, composta, evidentemente, por Deputados que têm assento nesta Casa, deixa parecer por unanimidade, já se inteirou da matéria.

E, quando da leitura da matéria, quando da sua colocação e anúncio para a Ordem do Dia, as Lideranças tomam conhecimento prévio, e têm, evidentemente, a obrigação, com a estrutura que as Lideranças possuem dentro desta Casa, de informar os seus Companheiros de Bancada.

Deputado Algaci Túlio, talvez tenha visto passar despercebido o anúncio deste projeto, mas não se justifica que não tenha tido conhecimento por parte da sua Liderança, porque a matéria que já foi dis-

cutida na Comissão de Constituição e Justiça, que teve em Regime de Urgência aqui aprovado, e teve o seu anúncio na última terça-feira, talvez não tenha chegado ao conhecimento do nobre Deputado, tão preocupado com as coisas do Paraná.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - (Ferrari Júnior) Continua em votação. - **Aprovado.**

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Extraordinária, marcando uma Sessão Ordinária para segunda-feira, dia 23, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n. 202 e 205/86.

Levanta-se a sessão.